



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III GUARABIRA

CENTRO DE HUMANIDADES-OSMAR DE AQUINO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

CLÁUDIO CELESTINO ROCHA DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS EM TEMPO DE COVID-19:
IMPRESSÕES DISCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Guarabira – PB

Março – 2022

CLÁUDIO CELESTINO ROCHA DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS EM TEMPO DE COVID-19:
IMPRESSÕES DISCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua Portuguesa.
Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Guarabira – PB

Março – 2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Claudio Celestino Rocha da.
O estágio supervisionado de letras em tempo de Covid-19 [manuscrito] : impressões discentes sobre o ensino remoto emergencial / Claudio Celestino Rocha da Silva. - 2022.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino remoto. 3.
Aprendizagens. 4. Letramento digital. I. Título

21. ed. CDD 372.358

CLÁUDIO CELESTINO ROCHA DA SILVA

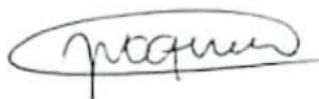
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS EM TEMPO DE COVID-19:
IMPRESSÕES DISCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

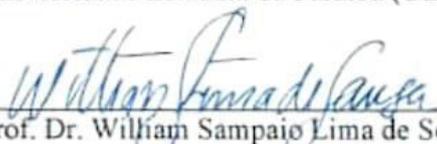
Área de concentração: Língua Portuguesa.

Aprovado em: 23/03/2022.

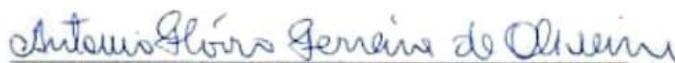
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. William Sampaio Lima de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira
Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA/DCSAH)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo
e amizade, DEDICO.

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.” (ANDRADE, 2012, p.25)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE	8
3	IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO SETOR EDUCACIONAL	11
4	LETRAMENTOS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	13
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO DURANTE O ENSINO REMOTO	16
5.1	CARACTERIZANDO A ESCOLA	16
5.2	CARACTERIZANDO O PLANEJAMENTO DAS AULAS NA ESCOLA ACERCA DOS CONTEÚDOS (LINGUAGEM E LEITURA).	17
5.3	DESCRIÇÃO DAS AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
5.4	ALGUMAS REFLEXÕES	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS	23

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS EM TEMPO DE COVID-19: IMPRESSÕES DISCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Cláudio Celestino Rocha da Silva¹

RESUMO

Devido a pandemia de coronavírus, as instituições mudaram a forma de se relacionar com as pessoas: o presencial, passou a ser a exceção e o virtual passou a ser a regra. Nas escolas, espaços de integração/socialização, a virtualidade se instalou e professores e alunos buscaram a interação de forma remota – virtual. E foi nesse cenário de exceção que o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa (LP) se realizou. E sendo assim, objetivou-se relatar e discutir esse período de ensino remoto emergencial, destacando sua relevância para o licenciando (a) do Curso de Letras. Para realizar esse intento tomou-se como referencial teórico os estudos sobre estágio, formação docente e alguns textos sobre pandemia e ensino na pandemia, a exemplo de: ARRUDA (2020); ANTUNES (2003); PIMENTA; LIMA (2012); ALMEIDA; ALVES (2020); BOCA (2020); GIL (2002); MARCONI; LAKATOS (2003); FRANCO (2012). E a metodologia adotada foi de base qualitativa, descritiva e documental, apoiando-se na utilização do relatório de estágio do licenciando. Os resultados apontaram que apesar das dificuldades iniciais, tecnológicas, principalmente, este ensino remoto se configurou enquanto uma grande oportunidade de aprendizagens para os futuros docentes. A necessidade de buscar alternativas para o ensino, durante o isolamento, levou o ensino a alternativas virtuais, levando assim, professores, estagiários e alunos a outras formas de interação.

Palavras-chave: estágio supervisionado; ensino remoto; aprendizagens.

ABSTRACT

Due to the coronavirus pandemic, the institutions changed their way to relate with people: the in-person classes became the exception and the virtual classes, the rule. At the schools, integration/socialization spaces, the virtuality was installed and teachers and students sought interaction remotely-virtual. And was in this scenery that the Portuguese Language Supervised Internship (LP) took place. Therefore, aimed to report and discuss this period of emergency remote teaching, emphasizing its relevance for the licentiate of the Letters Course. To accomplish this intent was taken as theoretical reference the studies about internship, teacher training and some other texts about pandemic teaching in pandemic period, for example: ARRUDA (2020); ANTUNES (2003); PIMENTA; LIMA (2012); ALMEIDA; ALVES (2020); BOCA (2020); GIL (2002); MARCONI; LAKATOS (2003); FRANCO (2012). The methodology adopted was qualitative, descriptive and documental, based on the use of the trainee's internship report. The results pointed that despite the initial technological difficulties, mainly, this remote teaching was configured as a great learning opportunity for future teachers. The need to seek alternatives for teaching, during isolation, led teaching to virtual alternatives, thus leading teachers, interns and students to other forms of interaction.

Keywords: supervised internship; remote teaching; learnings.

¹ Graduando em Letras-Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba-Campus III. E-mail: claudio.rocha@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

O ensino remoto emergencial, ocasionado pela pandemia da covid-19, provocou mudanças na sociedade e, portanto, também nas escolas. Nas salas de aulas, o ensino presencial foi substituído, pelo ensino virtual, online ou remoto. Isso acarretou novas formas de ministrar aulas, novas reflexões sobre o ensinar, aprender. Nesse cenário, educadores e alunos tiveram que se adaptar aos espaços tecnológicos, que já faziam parte do panorama das escolas, mas de uma forma mais branda.

De repente, aquilo que era casual ou pouco utilizado, na escola, passou a ser o único espaço disponível. E neste espaço, chamado de remoto, realizamos o nosso estágio na escola pública de ensino, ou seja, ministramos as aulas no ensino básico, com todas as possibilidades e dificuldades originadas por esse novo momento: o período da pandemia e o consequente isolamento social. Diante deste cenário de ensino remoto colocamos a seguinte questão: de que forma aconteceu esse estágio e que contribuições ele trouxe para nossa a nossa formação acadêmica e profissional?

A questão apresentada nos leva a construir o seguinte objetivo geral: relatar e discutir a minha experiência de estágio supervisionado de Língua Portuguesa (LP), na escola pública, durante o período de ensino remoto emergencial. E, especificamente a) discutir o estágio de forma geral, e o estágio na UEPB, relatar as etapas de estágio supervisionado e discutir as possibilidades e dificuldades encontradas ao longo de sua realização. E desse modo, destacar as contribuições que essa modalidade de estágio (remoto emergencial) trouxe para a nossa formação na área de língua Portuguesa (LP), ou seja, a sua contribuição para a formação inicial dos licenciandos (as).

Optamos por uma metodologia qualitativa de cunho descritivo e documental (o relatório de estágio foi o nosso corpus). E para fundamentarmos o nosso artigo trouxemos algumas bases teóricas para se pensar o estágio supervisionado em tempos de pandemia, o estágio supervisionado de língua portuguesa, o ensino de LP e elementos de metodologia. As contribuições foram de ARRUDA (2020), ANTUNES (2003), PIMENTA e LIMA (2012), ALMEIDA, ALVES (2020), BOCA (2020), GIL (2002); MARCONI; LAKATOS (2003); FRANCO (2012).

Este artigo se dividiu em 04 tópicos, além desta introdução. O tópico dois traz elementos gerais sobre o estágio supervisionado na formação de professores. O terceiro traz os impactos que a pandemia trouxe para o universo educacional. O quarto sobre a

importância dos letramentos digitais e o último, uma apresentação e análise do estágio na modalidade remota.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado assegurado pela lei nº11.788/2008, oportuniza ao estudante acadêmico a experimentação das práticas escolares, tão fundamentais para o exercício profissional, etapas que não podem ser dissociadas. Os saberes teóricos e práticos relacionam entre si, ao ponto que cada um deles tem sua importância nítida, sendo inconcebíveis isoladamente. Quando isso acontece, são insuficientes, ou seja, a teoria para ser aceitável deve ter um conhecimento prático e a experiência prática para ser mais válida deve ter uma boa base teórica, ambas, em igualdade, contribuem pertinentemente para o desenvolvimento do licenciando. Quando o estágio acontece de modo isolado, em que não existe interação entre os saberes teóricos e práticos seu valor pedagógico fica prejudicado, fragmentado, sem vínculo com as atividades profissionais. Torna-se então, tão fragmentado quanto os currículos de formação, quanto as demais disciplinas dos cursos, seja de bacharelado ou licenciatura. Saberes que não se interligam para criar a ideia de um conhecimento uno. Sobre essa questão da fragmentação dos currículos nos diz PIMENTA (2012):

[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação dos nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-las teorias, pois são apenas saberes disciplinares, em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. (PIMENTA, 2012, p. 33).

Nesse sentido, quando não se vê o estágio como uma articulação entre teoria e prática, corre-se o risco de formar profissionais despreparados para atender as demandas escolares. Mas, de modo geral, os cursos de formação superior possibilitam estágios supervisionados conciliando a teoria e prática para contribuir para a formação de profissionais, uma experiência muito importante na vida do futuro profissional. É nesse momento que os licenciando vivenciam o ambiente escolar, e sentem algumas das dificuldades e desafios que os profissionais da educação vivenciam, ao longo de suas trajetórias discentes. E hoje, por via remota as problemáticas são outras.

No entanto, apesar dos pressupostos sobre a articulação entre prática/teoria, acima discutido, o campo de estágio ainda convive com a questão da instrumentação. No cotidiano da disciplina/componente curricular, a questão da instrumentação está presente. Ou seja, ver o estágio, apenas como a parte prática dos cursos de bacharelado ou licenciatura, prejudicando assim, o processo de formação inicial de professores. Sobre essa questão, Pimenta traz a seguinte ideia:

O reducionismo dos estágios às perspectivas das práticas instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (PIMENTA, 2012, p. 41).

Como se percebe, as práticas de estágio são prejudicadas e empobrecem quando vista apenas como a parte prática dos cursos. O estágio é bastante relevante e significativo para o desenvolvimento dos licenciandos e não pode ser reduzido apenas a vivência prática, pois a prática constitui a teoria e a teoria constitui a prática. Deixada a parte, a discussão teoria e prática, passemos a discutir as possibilidades do estágio. Durante o momento de estágio, o estagiário vivencia a rotina do professor e pode se tornar um agente transformador e flexível da realidade atual, para que no futuro possa desempenhar uma boa mudança alcançando melhores resultados. Através disso, o estágio contribui para colocar os licenciandos em atuação, nas escolas, conhecendo as dificuldades, obstáculos e a realidade das instituições de ensino. Nesse cenário eles entram em contato não apenas com as dificuldades, mas com os saberes e podem aceitá-los, transformá-los na futura atividade profissional. Para Almeida e Pimenta (2014)

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

Podemos dizer, que o estágio é um grande laboratório, onde os conhecimentos teóricos e práticos entram em confronto para gerar novas teorias e novas práticas, novos caminhos para escola e para os alunos. É uma ressignificação dos saberes escolares para transformar esta instituição em um local que transforma os sujeitos alunos em cidadãos de bem, pessoas com argumentos para reivindicar e criticar de maneira coerente, as condições

sociais em que se encontram e buscar, dessa maneira, melhores condições de vida. Deste modo, reafirmamos, o estágio deve ter essa finalidade de, ao mostrar a realidade da escola, contribuir para a construção de um novo profissional, para uma nova escola e novos alunos. Ou seja, desenvolver a reflexão. Por isso, Pimenta e Gonçalves (2012), insistem em debater a questão tão presente no imaginário de docentes e discente, a relação teoria e prática. Para as autoras

consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade a qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (PIMENTA, 2012, p. 45).

Aqui, na Universidade Estadual da Paraíba, no Campus III, não é diferente. Tendo em vista sua importância, enquanto parte da formação inicial do licenciando, em cada um dos três componentes curriculares (Estágios I, II e III), há toda a preparação/burocracia, citada acima.

O estágio supervisionado é visto em nosso campus, enquanto um importante passo no desenvolvimento acadêmico do graduando, pois é uma prévia do trabalho do professor em sala de aula, portanto, o graduando concilia os conhecimentos teóricos aos práticos e assim se qualificando, traz maior proficiência para sua futura atuação na regência de uma sala de aula. Neste caminho corrobora com Pimenta (2012). É no estágio supervisionado que muitos dos estagiários terão os seus primeiros contatos com uma sala de aula, enquanto futuros educadores, como preceituam os autores anteriormente, citados.

Durante as aulas de estágio na UEPB, discutimos que o estágio supervisionado se constitui a partir do diálogo e da interação humana, partes fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, fica evidente que a participação dos alunos é fundamental para o desenvolvimento das aulas, para se obter bons conhecimentos. Portanto, com o advento da pandemia, do conseqüente isolamento social, surgiu a questão da questão físicas dos alunos, da interação. Segundo Arruda (2020) a questão da Educação Remota exigiu uma renovação das metodologias, uma maior necessidade de conhecer e utilizar outros meios de interação.

E nesse sentido, a escola iniciou suas atividades, entre o medo, as desconfianças e os novos desafios. Diante dessa nova realidade (pandemia da covid-19), surgiram inúmeras situações que dificultavam o trabalho docente, assim como a efetivação das aulas, tais como:

alguns alunos perderam aulas pelas dificuldades de acesso à internet, pela ausência de internet, por residir na zona rural, a ausência de um aparelho celular adequado, falta de proficiência no uso dos aparelhos tecnológicos para a efetivação das aulas, dentre outros problemas socio/educacionais que ficaram muito evidente devido a pandemia da COVID-19.

Como se viu, em nossa universidade, essas discussões e práticas também estão presentes, nas aulas de estágio supervisionado de Língua portuguesa, principalmente nas recomendações para que se efetive, o ideário dos pressupostos do estágio e do ensino de língua portuguesa, na sala de aula da Universidade e escolas. Desde o estágio de observação, Estágio I, que se realiza no ensino fundamental e médio, quanto nos estágios II e III, respectivamente estágios de regência, no fundamental (6º ao 9º anos) e no médio (1º ao 3º anos) discute-se as diversas questões que envolvem o estágio supervisionado de língua portuguesa. No próximo tópico, discute-se o ensino durante a pandemia.

3 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO SETOR EDUCACIONAL

O Coronavírus, também conhecido como COVID-19, é um vírus mortal de grande contaminação que afetou drasticamente, diversos setores institucionais e outros, em todo o mundo, conseqüentemente afetando também, o setor educacional. Surgido, aproximadamente em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, causou terror nos mais diversos países, pois, se espalhou rapidamente pelo globo, causando grande terror pelo número elevado de mortos e pessoas internadas em estado grave. E, devido à ausência de uma vacina para o combate do vírus. Assim, a OMS (Organização Mundial de Saúde) emitiu estado de alerta máximo, interrompendo assim as atividades presenciais, gerando o isolamento social necessário para a preservação da saúde humana. Surge o isolamento, como forma de conter o vírus, e com este, impactos sociais.

Os impactos da pandemia do novo Coronavírus teve como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial das unidades escolares ao longo do tempo, o qual atingiu o pico de 1,7 bilhão de estudantes afetados (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020 (UNESCO, 2020). (BOCA, 2020, p. 130)

Como se observa, a maior parte da população se isolou, as instituições, entre elas, a escola, se viu obrigada a buscar alternativas para manter o ensino-aprendizagem. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020, A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a nova pandemia (disseminação mundial de uma nova doença) por se tratar de um vírus mortal de fácil proliferação ficaram suspensas as atividades presenciais, portanto, afetando ao setor educacional brasileiro, pela impossibilidade de ministração de aulas presenciais. Assim, elas ocorreram por via remota, através das tecnologias, portanto ocasionando o ERE (ensino remoto emergencial). Era a escola se adaptando ao novo, como enfatiza a Fundação Getúlio Vargas:

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, as escolas brasileiras tiveram que se adaptar a uma nova realidade. Em um contexto de excepcionalidade, o isolamento social mudou a dinâmica dos espaços de aprendizagem e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação²

E foi nesse sentido de reduzir o prejuízo que surgiu a necessidade de professores e futuros professores repensarem suas práticas e ampliarem os seus conhecimentos relativos aos usos das novas tecnologias e espaços virtuais de aprendizagem. Enfim, a necessidade do letramento digital (uso das tecnologias de informação e comunicação), tão importante na vida contemporânea, ainda pouco utilizada na escola, se tornou obrigatório, tanto para professores quanto para alunos. E outras práticas também mudaram, entre conflitos e aprendizagens, fazendo valer o que assevera Franco (2012) que o

ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (p. 15).

O ensino é uma prática em constante mudança, embora a escola e os professores, resistam ao novo, as novidades, mais do que os alunos. E dentro de sua complexidade é possível perceber a arena de lutas entre os saberes, as problemáticas e o entorno. Enfim, é lugar de debates, de reflexão e, principalmente, de mutabilidade. Mas as coisas não são tão

² <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia>

simples assim, e as mudanças assustam e demoram a serem digeridas. Assim, na nossa instituição de ensino e nas escolas, algumas mudanças ocorreram durante a pandemia: os espaços antes delimitados, foram substituídos por lares, estes, ajustados para as funções docentes. A forma de interação saiu do corpo a corpo, do cara a cara, para imagens e vozes, a metodologia tradicional mudou de meios e alguns recursos tecnológicos nos foram apresentados, que o diga o Google Meet e seus aplicativos para aulas, reuniões... Abaixo, seguem algumas discussões sobre esta temática.

4 LETRAMENTOS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Em tempo de Covid-19, para a permanência das aulas, houve a necessidade de adaptações para garantia do direito a educação. As instituições de ensino, educadores e alunos tiveram que adaptar-se para o uso das tecnologias para a acessibilidade das aulas, agora via remota conforme as recomendações da OMS (organização mundial de saúde) para a preservação da saúde pública, portando houve a configuração de uma nova sala de aula via remota de maneira forçada.

Diante disso, o Letramento Digital (LD), definido como sendo a capacidade de dominar técnicas para acessar, interagir e compreender a leitura dos diversos tipos de mídia passou a ser a tônica durante a pandemia. Nesse contexto, as ferramentas digitais são consideradas um novo idioma. Ocorre que, com a difusão das tecnologias, viver sem elas tornou-se algo praticamente impossível (ou muito difícil). Tendo em vista que as relações de trabalho e de estudo (como falamos no início do texto) são em grande parte por essas vias, o uso cresceu, sobretudo, depois do isolamento social.

Nesse sentido a busca do aperfeiçoamento para o uso e manuseio dos recursos tecnológicos foi essencial para o atendimento ao aluno, assim professores e alunos, assim como as instituições de ensino tiveram que, em sua maioria adquirir certas habilidades, antes usadas com maior frequência nas práticas sociais comunicativas (redes sociais) voltadas para o ensino remoto emergencial, portanto houve uma grande dificuldade para o manuseio dessas tecnologias que aos poucos foram sendo utilizadas para as aulas via remotas. Isso foi o caminho percorrido também pela UEPB.

Mas, em todas as instituições, o uso dos recursos tecnológicos foi essencial para manter a vida social das pessoas que aos poucos passaram a ter um certo nível de letramento

digital, para atender as necessidades dessa nova realidade, o letramento digital, ou seja, as habilidades para o uso das tecnologias necessárias para atender essa nova realidade social, passou a ser o principal meio de atendimento ao público em diversos setores, assim como o educacional também. Contudo, havia problemas. O professor Juan Francisco Baldeón, aponta 4 problemas relacionados com o ensino durante a pandemia. Segundo o professor, durante as aulas é possível perceber a desconexão com os alunos, ausência de resposta não verbal dos alunos, desmotivação do grupo, carência de espaços de estudo³. Destes problemas apontados, ao nosso ver, comuns durante a pandemia, nem todos puderam ser observados em nosso estágio. Isso não quer dizer que não existiu, mas como nosso tempo de estágio é curto, não foi possível realizar uma análise mais detalhada. Mas discutiremos algumas questões análogas.

No ambiente escolar virtual, existem muitas dificuldades de acesso as aulas pelos alunos, isso ficou evidente em todo o mundo devido a pandemia da Covid-19. No entanto, no que se refere as nossas escolas, apesar das dificuldades houve mecanismos básicos para que o aluno tivesse acesso as aulas por via remota, e não perdesse seu ano letivo. Desse modo, muito embora não atingisse a totalidade dos alunos que viam para o ensino presencial, as aulas aconteceram. Dessa forma vale salientar de acordo com ARRUDA (2020) que:

[...] As tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional. Sobretudo nos últimos anos, inúmeras soluções tecnológicas, bem como a ampliação do acesso a equipamentos como computadores, tablets, smartphones e conexão à internet, em nível mundial, apresentam-se com razoável viabilidade para possibilitar uma política pública de manutenção das portas escolares abertas, ainda que de forma virtual. (ARRUDA, p. 263, 2020)

Como podemos observar a escola funcionou e o autor enfatiza os mecanismos mínimos para os alunos terem acesso à educação em tempos difíceis, ressaltamos ainda que a viabilidade dos equipamentos tecnológicos são fundamentais para a manutenção da conexão entre professores e alunos para desenvolver bem as atividades educacionais, gerando assim a troca de ideias e diálogos mesmo à distância.

No contexto da educação superior, vale salientar que em tempos de educação remota uma boa parte dos universitários tem condições socioeconômicas para financiar os gastos

³ O peruano Juan Francisco Baldeón viralizou, sem querer, ao ser gravado em um desabafo com seus estudantes. Em conversa com a BBC, ele reflete sobre como a pandemia prejudicou as relações entre docentes e alunos... <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/11/12/aulas-na-pandemia-4-problemas-do-ensino-online-apontados-pelo-professor-que-anunciou-sua-desistencia-ao-vivo-para-alunos.htm?cmpid>

devido ao momento da pandemia da Covid-19, assim percebe-se que no ensino superior existe menos resistências para o uso dos meios digitais, nesse sentido ARRUDA (2020) afirma que:

No ensino superior é possível perceber menos resistências à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por atenderem pessoas adultas, que não se encontram em processo de formação inicial que envolve o contato físico, a movimentação do corpo e a socialização nos seus mais diferentes níveis- como é o caso da educação dos jovens na educação infantil, no ensino fundamental e médio. (ARRUDA, p. 266, 2020).

Dessa forma, destacamos que a educação remota no ensino superior tem acessibilidade em relação aos demais níveis educacionais, porque grande parte dos alunos tem condição de comprar equipamentos e obter internet utilizadas para a efetivação das aulas tempos difíceis. Contudo, muitos alunos do ensino superior precisam de auxílios para poder estudar de forma online, e assim perdem aulas importantes para sua formação, essa resistência ficou muito evidente no estágio porque uma parte dos alunos não acompanhavam as aulas síncronas por falta desse equipamento ou internet adequada para estudar.

O LD se tornou peça fundamental em meio à crise emergencial para a preservação da saúde pública causada pela pandemia da Covid-19, dessa forma o letramento digital foi essencial para os usos das tecnologias. Nesse sentido, o letramento digital passar a mudar culturas, hábitos de determinado indivíduo, causando impactos em diferentes tipos de ambiente e sua capacidade de situar as pessoas abrangendo várias classes sociais como destaca (ALMEIDA; ALVES, 2020) afirma que:

É preciso reconhecer o letramento digital de maneira ampliada, como um conceito associado a práticas sociais que influenciam, também, culturas e pessoas que não dominam a escrita. Ou seja, o letramento digital ultrapassa o âmbito do domínio de técnicas, habilidades e capacidades de uso da leitura e escrita na tela, e passa a ser um processo mais amplo, que atua em diferentes espaços e contextos para além dos muros das escolas. (ALMEIDA; ALVES, p. 7, 2020).

Porém, muitos se deparam sem condições mínimas para poder estudar de forma remota, e os que conseguiram estudar tiveram que se adequar as ferramentas para acompanhar as aulas on-line, da mesma forma os professores tiveram treinamentos e formações para o uso desse letramento digital nesse cenário educacional atípico, que deixou evidente como o Brasil tem muitos alunos sem condições seja de equipamentos ou internet adequado para fazer parte momento voltado para o letramento digital, onde as autoras

destacam sua amplitude de ideias que vão além da escola e assim servem para vários ambientes. Foi nesse ambiente de dificuldades que se desenvolveram as aulas nas escolas básicas e também o nosso estágio supervisionado de língua portuguesa que passo a descrever a seguir.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO DURANTE O ENSINO REMOTO

5.1 CARACTERIZANDO A ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio e Normal Pedro Targino da Costa Moreira foi onde ocorreu o estágio por meio da professora X (formada em Letras-Português-UEPB, especialista em Literatura e Ensino-IFRN, formada em Pedagogia pela Universidade São Judas Tadeu e especialista em Gestão, Coordenação e Supervisão pela mesma universidade), na turma do 2º ano “C”, com a participação de apenas 6 alunos no aplicativo Google Meet, de forma síncrona com aulas expositiva-dialogada com a participação e interação dos alunos pelo chat interagindo sobre o assunto da aula. Além disso, tivemos atividades feitas no Drive com a orientação dos estagiários dando apoio aos alunos por meio do grupo do WhatsApp que contém 19 alunos via remota, ativos nas atividades pelo Meet ou WhatsApp, e também tinha 5 alunos que tinham acesso as atividades através de portfólios, para que eles resolvessem as atividades propostas, dessa forma também tivemos aulas assíncronas onde foi passado o material para os alunos que não tem acesso as aulas por via remota. Diante disso, a pesquisa das aulas foi qualitativa, porque nós observamos e analisamos como é que os alunos estavam interagindo com as atividades.

Vale ressaltar que na sala de aula virtual, como em grande maioria das salas virtuais os alunos não falavam abrindo o microfone para expressar suas opiniões, muitas deles eram tímidos e acabavam só digitando no chat, nesse momento um dos estagiários estava ministrando a aula e outro interagindo no chat com os alunos para obter o melhor desempenho das aulas e dos assuntos abordados neste momento. É claro que essa problemática relacionada aos alunos que não se sentem à vontade para ligar a câmera não é só das escolas. Na universidade também, para nós, licenciandos nem sempre é fácil, se expor, expor nossa casa, nossa intimidade. Por essa razão, não exigimos dos alunos a aparição na tela, embora alguns poucos se fizeram presentes, com a câmera ligada. Deixando de lado as

questões referentes a participação dos alunos, passemos agora, a discutir o planejamento e o desenvolvimento das aulas.

5.2 CARACTERIZANDO O PLANEJAMENTO DAS AULAS NA ESCOLA ACERCA DOS CONTEÚDOS (LINGUAGEM E LEITURA).

Neste tópico apresentaremos alguns elementos que caracterizam o estágio supervisionado de língua portuguesa, ministrados na escola pública. A saber, além da caracterização da escola, apresentada acima, o planejamento que construímos para realizar as aulas.

Quadro 1- Planejamento das aulas na escola campo acerca dos conteúdos (linguagem e leitura).

Planejamento das aulas na escola campo acerca dos conteúdos (linguagem e leitura).			Carga Horária
1º dia de regência	Leitura	Os gêneros textuais: Charge e poema contextualizados na temática: povos indígenas brasileiros.	4 (quatro) horas – Google Meet-
2º dia de regência	Leitura e Linguagem	Classe de palavras: substantivo e adjetivo contextualizada no gênero textual: Tirinha;	4 (quatro) horas – Google Meet-
3º dia de regência	Leitura e Linguagem	Classe de palavras: substantivo e adjetivo contextualizada no gênero textual: Tirinha;	4 (quatro) horas – WhatsApp

Fonte: Produzido pelo autor/2020.

O quadro acima apresenta uma síntese do planejamento realizado para a escola, durante o período de ensino remoto. À primeira vista, parece um plano normal, no entanto, o meio utilizado para efetivar a proposta foi o google meet, plataforma disponíveis para alunos e professores da UEPB e utilizada também por escolas públicas de ensino básico. (ARRUDA, 2020). Podemos afirmar que o ensino, apesar do novo meio, o meio digital, com exceção de alguns usos de aplicativos, apenas migrou da sala de aula para a tela. E, embora

não usássemos o quadro negro nem o giz, utilizamos os slides para projetá-los no aplicativo sala de aula. As aulas centraram-se na relação leitura/análise linguística.

5.3 DESCRIÇÃO DAS AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Tivemos no primeiro encontro uma aula sobre a temática os povos indígenas brasileiros através dos gêneros textuais poema, charge e fotografia, onde na oportunidade tivemos a participação de 06 alunos. Foram apresentadas as moradias indígenas, a religião, a arte e a importação do povo indígena na história do Brasil, este material também ficou disponível no grupo do WhatsApp da turma para os alunos que não assistiram as aulas. Diante dessa aula identificamos a dedicação dos alunos para interagir sobre o assunto, assim notamos que a aula foi satisfatória para desenvolver as habilidades dos alunos, através disso, fizemos uma dinâmica da dobradura do índio para que os alunos compartilhassem sua habilidade na produção da dobradura.

No segundo encontro na escola, tivemos uma aula sobre o tema substantivo e adjetivo através do gênero textual tirinha, seguindo as orientações atuais da BNCC e os estudos de Antunes (2003). Para eles os gêneros textuais promovem uma interação entre os interlocutores (emissor e receptor) de determinado discurso. São exemplos resenha crítica jornalística, publicidade, receita de bolo, menu do restaurante, bilhete ou lista de supermercado, charges, tirinhas. Diante da importância dos gêneros, usamos a Tirinha e a Charge para desenvolver nossas aulas no estágio, a tirinha é o segmento ou fragmento de história em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadros, e apresentado em jornais ou revistas numa só faixa horizontal. As tirinhas também são muito comuns na última página dos gibis. Entretanto, nesse espaço, aparecem na vertical. São principalmente reconhecidas por seu caráter humorístico e pelo número reduzido de quadrinhos. Por outro lado, a charge é um gênero jornalístico que se utiliza da imagem para expressar à coletividade o posicionamento editorial do veículo. São textos críticos e carregados de ironia e que reflete situações do cotidiano.

E assim, a partir desses gêneros a aula aconteceu pelo Google Meet onde na oportunidade tivemos a participação de 06 alunos. Dessa forma abordamos essas classes de palavras por meio de tirinhas que despertaram o interesse e a curiosidade a respeito do substantivo e sua definição, também tivemos perguntas para testar os conhecimentos, por meio dos tipos de substantivo, este material também ficou disponível no grupo do WhatsApp

da turma para os alunos que não assistiram as aulas. Vejamos a charge abaixo, que aborda a questão do ensino, e que traz elementos para discutir a classe de palavras: Após a leitura e interpretação, buscamos a partir desse gênero textual, conceituar, classificar e exemplificar os substantivos.

Charge 01:



Fonte: <http://desafiosensino.blogspot.com/2013/11/charge.html>

Na tirinha abaixo, outro gênero textual, bem aceito pelos alunos, foi possível discutir os sentidos dos adjetivos presentes no texto, sua definição, os tipos, criar, a partir deles, locuções adjetivas e exemplos para situar os alunos da importância dos adjetivos na língua portuguesa.

Tirinha 01:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/810788739153451785>

No terceiro encontro na escola, a aula se deu de forma assíncrona por meio do WhatsApp com a aplicação da atividade referente ao tema substantivo e adjetivo, onde na oportunidade apresentamos e explicamos a atividade para os alunos resolverem, vale ressaltar que neste dia ficamos à disposição dos alunos no grupo do WhatsApp para tirar dúvidas e orientar os alunos.

Na parte das dificuldades, destacamos a preparação das aulas, com os planos de aulas, sequências de aulas e produção dos slides para ministrar as aulas. Assim, notamos que o estágio nos coloca diante da realidade da profissão docente, um fato de fragilidade que observamos foi a falta de interação dos alunos para se expressar no microfone muitos deles só interagem pelo chat. Porém, a participação no chat foi satisfatória para o desenvolvimento da aula fluir de maneira considerável, esse fato é importante ressaltar como positivo para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

5.4 ALGUMAS REFLEXÕES

O principal ponto negativo ocasionado pela pandemia da Covid-19, trouxe diversos problemas, uma vez que, todos fomos pegos de “surpresa”, ou seja não estávamos preparados em larga escala para o atendimento via remota, o que ficou evidente no estágio supervisionado, pois o atendimento aos alunos ocorreram em menor número do que se fossem em aulas presenciais, a necessidade de estudar de forma via remota, foi fundamental nesse momento delicado em que vivenciamos, mas conseqüentemente ficou evidente que, muitos alunos não tem equipamento ou internet adequada para estudar em casa. Esse cenário traz diferentes realidades dos alunos, que por muitas vezes, não tem o mínimo de condição para continuar seus estudos em tempos difíceis, o impacto desse momento é relevante e prejudica o desempenho dos alunos seja de forma psicológica ou educacional. No entanto, houve ainda uma questão importante, que figura entre os problemas encontrados na escola: a questão da presença dos alunos. Geralmente, nas aulas presenciais há um maior número de alunos na sala de aula. Já durante as aulas remotas, muitos desistiram, outros tantos faltavam demasiadamente.

Como contribuição positiva das aulas via remotas ressaltamos que o uso e implementação dos recursos tecnológicos nas aulas foram muito produtivos, ou seja tais recursos dificilmente seriam utilizados em uma sala de aula presencial, portanto essa contribuição da tecnologia é muito significativa para o processo de ensino-aprendizagem dos

alunos, também constatamos que, o trabalhado com diversos textos contribuem no aprendizado crítico e fundamentado dos alunos, pois são seres sociais, culturais e políticos, portanto trazer textos que tragam questões sociais, culturais e políticas são de fato enriquecedoras, uma vez que os alunos participam e interagem nas aulas.

Também é importante ressaltar o trabalho transformador e flexível do professor em sala de aula, cujo a sua atuação e interação com os alunos é de fundamental importância para a participação e entendimento do alunado, com a pandemia da covid-19, ficou evidente os diversos desafios e possibilidades no setor educacional para a efetivação das aulas, portanto o trabalho do educador é contínuo e desafiador, uma busca constate por melhorias e soluções para minimizar os impactos que eventualmente podem surgir, o usos das tecnologias é uma prova disso, uma vez que, aqueles que possuíam mais familiaridade com os recursos tecnológicos tiveram mais facilidade de adaptação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é fundamental para a formação do graduando, pelo fato de inserir o estagiário no ambiente escolar e assim, possibilitar a esse futuro profissional da educação vivenciar os desafios, as necessidades e as dificuldades que as escolas enfrentam diariamente. Desse modo, ressaltamos a vivência do estagiário durante a pandemia da Covid-19, momento que modificou em muitos aspectos o cenário educacional em todo o mundo. Alguns problemas com a inadaptação de alunos e professores às novas tecnologias educativas, o uso das redes de internet, pelos alunos e professores, a mudança do espaço escolar, o absentismo por parte dos alunos, a falta de rostos na sala de aula... No entanto, esses problemas não impediram que as aulas pudessem ocorrer, entre dificuldades e aprendizagens. Nas nossas instituições de ensino, houve algumas surpresas que inicialmente, causaram descontentamento e medo, mas no final das contas, a comunidade escolar foi vencendo a desconfiança e o medo. Por essa razão, acreditamos que esse estágio de forma remota foi muito importante para que os estagiários identificassem novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Isso, mesmo diante de dificuldades como acesso à internet, despreparo docente e discente entre outros.

Mas de modo geral, percebemos que esse estágio durante a pandemia, apesar das surpresas e sustos, contribuiu para a formação de futuros professores e professoras, preparando-os para lidar com momentos atípicos na educação básica, momentos que

exigiram/exigem ainda mais dedicação e empenho por parte dos profissionais. Nesse período de exceção, em que as escolas entraram nas nossas casas e o espaço familiar passou a ser salas de aulas, as aprendizagens se acumularam e, nesse sentido, a formação dos licenciandos e profissionais da educação ganhou em experiência. Experiência é única para o desenvolvimento dos futuros professores e dos professores de modo geral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português – encontro e interação** | Maria Irandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Eucídio Pimenta Arruda - Minas Gerais: Revista de Educação a Distância, 2020.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Letramento digital e tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual**. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In.: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 33-57.

DIANA, Daniela. Gênero Textual Charge. **Blog Toda Matéria**. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/generos-textuais/> Acesso em 22/01/2022.

HORMES, Raphael. Gêneros textuais: resenha, tirinha, meme, placa em português. **Blog Descomplica**, s.d. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/generos-textuais-resenha-tirinha-meme-placa/> Acesso em 22/01/2022.

DIANA, Daniela. Gênero Textual Charge. **Blog Toda Matéria**. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-charge/> Acesso em 22/01/2022.

Equipe Educa Mundo. Letramento Digital: veja o que é e com funciona. **Blog Educa Mundo**. Belo Horizonte/MG, 07/12/2021. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/letramento-digital> Acesso em 12/01/2022.

SENHORAS, Elói Martins. **Coronavírus e Educação: análise dos impactos assimétricos**, Boa Vista, Volume 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <http://revista.ufr.br/boca> Acesso em 26/01/2022.

ANEXOS

